

# Subsídios para a História Eclesiástica do Algarve

## Um catálogo dos Bispos de Silves datado do Séc. XVIII

por José Carlos Villhena Mesquita

*Entre múltiplas e variadas coisas, encontrei há tempos na Secção de Reservados da Biblioteca Nacional um interessante códice (Ms. 152) que tem por título genérico Algarve — Documentos para a sua História Eclesiástica e que fora pertença da extinta Academia Real da História Portuguesa, fundada em 1720 por D. João V. Igualmente nessa altura encontrei duas descrições do Algarve com muitíssimo interesse, uma das quais já o Dr. Alberto Iria havia dado a público nos Anais das Bibliotecas e Arquivos, mas que aproveitei para acerca delas falar sobre um dos académicos supranumerários da referida instituição que nesta provincia desempenhou o cargo de Deão da Sé de Faro, Refiro-me ao cônego D. António de Oliveira de Azevedo (1), sobre cuja obra literária e acção eclesiástica dei noticia, o mais detalhada possível na revista «Promontório» (2).*

Fazendo parte do citado códice várias cartas, documentos avulso, relatórios e noticias descritivas, as mais importantes das quais já publicadas, suscitou-me a curiosidade um curto manuscrito que tem por título Cathalago (sic) dos Bispos do Algarve. Movido pela curiosidade encetei de imediato a sua total transcrição, mantendo o arcaísmo da sua ortografia e desenvolvendo unicamente as abreviaturas que em largo número apresentava. E se o fiz foi apenas na intenção de facilitar a sua leitura já que a estrutura do discurso ficou integralmente intacta.

Relativamente ao Catálogo em si, que mais não é do que uma breve relação, até certo ponto incompleta, dos Bispos da Sé de Silves, cumpre-me acrescentar que o seu primordial interesse reside na comprovação documental da existência da conhecida contenda entre o rei de Castela e D. Afonso III respeitante à nomeação dos preladados silvenses, assim como a presença das suas assinaturas em vários diplomas de escrituras, doações e mercês, cuja citação constitui uma fonte de indesmentível importância para o estudo da História Eclesiástica do Algarve. Por outro lado, apercebi-me de que a maioria dos documentos aí referidos pertencem ao Arquivo do Mosteiro de S. Cruz de Coimbra e ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo, para além de serem citadas várias obras clássicas da historiografia ibérica. Tudo isto dava a entender que o seu autor seria um investigador erudito e bastante cuidadoso. Rapidamente me apercebi de que não me enganava ao verificar que a assinatura pertencia ao historiador Frei Manoel dos Santos, um dos mais notáveis intelectuais do seu tempo, sobre cuja obra darei melhor noticia em lugar próprio.

O presente manuscrito que ora se dá a público, julgo que pela primeira vez, compõe-se de quatro folhas, preenchidas no rosto e verso, nu-



Um aspecto da Sé de Silves

meradas de fls. 112 a 115 do códice 152 depositado na B. N. L., pertencente ao espólio da antiga Academia Real da História Portuguesa. Encontra-se redigida ao estilo da época, século XVIII, apresenta algumas manchas de humidade, em certos lugares bastante acentuadas, notando-se inclusivamente que a última folha foi completada por mão diferente devido à disparidade da caligrafia, parecendo-me ser a última do punho do seu próprio autor. A explicação deste facto é difícil de clarificar, no entanto admito que Frei Manoel dos Santos tenha entregue o borrão a um copista seu confrade e depois o tenha rematado com algumas indicações colhidas posteriormente, assim como certas notas pessoais dirigidas muito possivelmente a D. Manuel Cæetano de Sousa, fundador da Academia, por ser a entidade responsável pela compilação das noticias tendentes à realização da anunciada História Eclesiástica do Algarve, que infelizmente nunca chegou a ser concluída.

No que toca ao conteúdo do manuscrito parece-me incontestável o seu interesse historiográfico, especialmente pelos informes nele exarados. Todavia, verificam-se algumas incorrecções e lacunas acerca das quais convém alertar o leitor. Chamamos a atenção apenas para duas delas, deixando o restante para ser confrontado com a bibliografia da especialidade.

Assim, em primeiro lugar, D. Sancho I não conquistou o reino do Algarve mas apenas a cidade de Silves, que não foi assediada em 1188 mas antes em 1189, mercê da aportagem à cidade de Lisboa de uma frota de Cruzados que se propunha resgatar o Santo Sepulcro (3). Relativamente à conquista definitiva do Algarve de facto esta iniciou-se em 1240 com a tomada das terras da foz do Guadiana, Ayamonte e Cacela. Porém a data da conquista definitiva da cidade de Silves é que não foi ainda documentalmente comprovada, muito embora o relato dos combates aí travados sejam descritos com algum realismo pelos nossos cronistas, que em pouco diferem uns dos outros. Refiro-me a Frei António Brandão, Rui de Pina, Frei João de S. José e à anónima Crónica dos Cinco Reis de Portugal, que merece uma leitura atenta por dar esta conquista como empresa das tropas de D. Afonso III.

Algo mais por certo haveria a dizer, mas deixamos isso para outra oportunidade e obvia-

mente para outros investigadores mais autorizados.

## O AUTOR DO CATÁLOGO

Frei Manuel dos Santos nasceu a 8 de Novembro de 1672 no lugar de Ourentão no concelho de Cantanhede, condado e bispado de Coimbra, filho de Sebastião Jorge Perna e de Maria Pereira, creio que ambos oriundos da mesma provincia da Beira.

Ordenou-se monge cisterciense aos 14 anos no Real Convento de Santa Maria de Alcobça, sede da ordem, pela mão do Reverendíssimo Geral Frei Luiz de Faria, no dia 18 de Março de 1686. Desde muito cedo se notabilizou como grande estudioso das ciências escolásticas, salientando-se como o primeiro do seu Colégio. Considerado perito na matéria foi destacado para o Colégio de S. Bernardo de Coimbra onde foi Mestre das Reparações, tendo mais tarde leccionado também Teologia Moral no Convento de Santa Maria do Douro, no Bispado de Lamego.

Como se mostrasse com grande erudição e natural inclinação para Mestre da aula de História Eclesiástica e Secular, acabou por recolher ao Convento sede da ordem onde afincadamente trabalhou no vasto e riquíssimo arquivo que ali se depositava. Nele investigou e encontrou inúmeros documentos de inestimável valor e importância para a História de Portugal e, sobretudo, para a História daquele Convento e, logicamente, da Ordem Cisterciense. Desse aturado esforço e da sua grande erudição nasceu a sua justíssima nomeação, em 1710, para o cargo de Cronista da sua congregação e mais tarde, a 6 de Fevereiro de 1726, foi por D. João V designado Cronista do Reino de Portugal e Académico Supranumerário da Academia Real da História Portuguesa.

A prova de que estas nomeações foram realizadas com inteira justiça reside na sua numerosa e inestimável obra de investigação em que se contam especialmente os trabalhos de índole histórica relativos ao reinado de D. Fernando, D. João I, D. Sebastião, D. Afonso IV, D. Pedro I.

Após meio século de dedicação à Igreja e à sua mensagem de fraterna solidariedade entre os povos, largamente preenchido com a investigação histórico-ecclesiástica, sobretudo no que diz respeito ao estado da Ordem Cisterciense e Benedictina, faleceu no Real Convento de Alcobça no dia 29 de Abril de 1740, com a venerável, para a época, idade de 68 anos.

Da sua obra de historiador e de teólogo constam os seguintes trabalhos :

*Alcobça Illustrada. Noticias, e Historia dos Mosteiros, e Monges insignes Cistercienses da Congregação de S. Maria de Alcobça da Ordem de S. Bernardo nestes Reinos de Portugal, e Algarves.*

*Parte I. Contem a Fundação, progressos gloriosos, Privilegios, Regalias e Jurisdicoens do Real Mosteiro de Alcobça, Cabeça da Congregação no tempo de seus Abbades perpetuos, e Administradores Cõmendatarios até a morte do Cardeal D. Henrique, com muitas noticias antigas, e modernas do Reino, e Serenissimos Reys de Portugal.* Coimbra, por Bento Secco Ferreira, 1710.

Acontece que nesta obra de incontestável valor histórico e inestimável apreço bibliográfico, o Frei Manuel dos Santos contraria algumas afirmações que o Padre Francisco de Sancta Maria sustentara na sua obra *O Ceu aberto na terra. Historia das Sagradas Congregacoens dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza, e de S. João Evangelista em Portugal.* (Lisboa, por Manoel Lopes Ferreira, 1697), especialmente as que se referem a coisas relativas ao

Mosteiro de Alcobça e à Ordem de Cristo. Este facto tornou-se no rastilho de uma violenta polémica entre ambos, da qual resultou primeiramente a publicação, por parte do Frei Francisco de Sancta Maria do livro *Justa defenza em tres satisfaçoens apologeticas a outras tantas invecitivas com que o P. Frei Manuel dos Santos sahia á luz no seu livro «Alcobça Illustrada» contra a Chronica da Congregação do Evangelista.* (Lisboa, por Jose Lopes Ferreira, 1711), à qual Frei Manuel dos Santos respondeu com o brilhante trabalho :

*Alcobça Vindicata: Reposta a hum papel com o título de Justa Defenza em tres Satisfacoens apologeticas publicou o R. P. Mestre Francisco de Sancta Maria, Chronista Geral da Congregação de S. João Evangelista contra outras tres chamadas invecitivas tiradas da Historia de Alcobça Illustrada.* Coimbra no Real Collegio das Artes, 1714.

*Monarquia Lusitana. — Parte VIII. Contem a Historia, e sucessos memoraveis do Reino de Portugal no tempo delRey D. Fernando: a eleição delRey D. João I. com outras muitas noticias da Europa. Comprehende do anno de Christo Senhor Nosso 1367, até ao de 1385: na era do Cesar 1405 até o anno de 1423.* Lisboa, na Officina da Musica, 1729.

*Analysis Benedictina. Conclue por argumentos, e razoens verdadeiras que a Sagrada, e Augusta Ordem de S. Bento he a Princesa das Religions, e a mais antiga com precedencia a favor dos Reverendissimos Mõges negros, contra os Reverendos Padres do Real Convento de Bellem.* Madrid por la Viuda de Francisco del Hierro, 1732.

Conforme afirma Innocencio Francisco da Silva no seu Diccionario Bibliographico Portugez, Lisboa, Imprensa Nacional, 1862, pp. 103-104, «A Analysis foi suscitada pela apparição de um opusculo, mandado imprimir em Madrid em lingua castelhana com o título de *Crisis Doxologica y apologetica por el monachato legitimo de el maximo padre S. Geronimo en sus Congregaciones de Espanha, Portugal y Lombardia.*»

Efectivamente nesta obra reivindicavam os frades jeronimos a sua prioridade e prerrogativas contra os frades beneditinos, sendo ao fim e ao cabo tudo isto resultante das pretensões que ambas as ordens sustentam para figurarem em primeiro lugar na procissão do *Corpus Christi* em Lisboa. Curiosamente esta polémica durou largos anos e deu origem à publicação de vários opúsculos e teses de resposta e refutação das pretensões espanholas. Um pouco chocado com isso afirmaria Innocencio: «Esta contenda que deu que fazer aos prelos por alguns annos, seguindo-se ás respostas de uns novas impugnações dos outros, e invecitando-se todos os adversários reciprocamente por modo bem alheio da piedade religiosa, e ainda menos conforme á humildade christã.»

*Historia Sebastica. Contem a vida do augusto Principe o Senhor D. Sebastião Rey de Portugal, e os Successos memoraveis do Reino, e Conquistas no seu tempo.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galvão, 1735.

Ficaram manuscritas à data da sua morte os seguintes trabalhos :

*Apocrisis Benedictino-Cisterciense.*

Segundo afirma Barbosa Machado ( ) trata-se de uma obra «muito douta e concludente» que se propunha rebater as teses de Frei Jacinto de S. Miguel, Frade Jeronymo, e de Fr. Francisco de Santa Maria, Eremita Augustiniano, os quais se haviam empenhado em responder e contrariar as afirmações de Frei Manuel dos Santos contidas na sua obra *Analysis Benedictina.*

*Alcobça Illustrada. 2. Parte.*

*Monarchia Lusitana, Parte VII. Contem a Historia dos Reys D. Affonso IV e D. Pedro I.*

Nesta obra reforma o seu autor algumas teses de Frei Rafael de Jesus, monge beneditino, cronista mor do Reino.

*Monarchia Lusitana, Parte IX. Contem a Historia del Rey D. João I até a conquista de Ceuta.*

*Monarchia Lusitana, Parte X. Contem a Historia del Rey D. João I até a sua morte.*

#### CATHALAGO DOS BISPOS DO ALGARVE

Para boa disposição da Serie dos Bispos de Silves se devem Suppor primeyro as noticias Seguintes tiradas das nossas historias.

que el Rei D. Sancho 1.º no anno de Cristo Senhor nosso 1188 conquistou damam dos mouros o Reino do Algarve; e no anno seguinte de 1189 erigio a igreja Cathedral para todo reino na capital do mesmo acidade de Silves.

Adiante tres annos no de 1191 entrou formidavelmente armado pellas terras de Portugal o Emperador de Marrocos; e ajudado dos Reis mouros de Hespanha tomou outra vez aos Portuguezes acidade de Silves e as mais terras do Algarve, e no Alentejo Almada, Palmela Alcacere do Sal, e outras praças.

Esendo ja emtempo del Rey D. Sancho 2 que chamaraõ o Capelo empredeu este Principe novamente a conquista do Algarve animado pello Papa Gregorio 9.º que para ointento lhe concedeo abulla da Cruzada: e com effeito nestes annos, que foram os de 1240 do nascimento de Cristo se tomaram outra vez aos mouros acidade de Silves, Caceia e outras fortalezas.

o Rey mouro de Silves fugio e Sepos debaixo da proteção del Rey de Castella D. Affonso o Sabio, ainda neste tempo infante e renunciou nelle o direyto que tinha ao reino do Algarve, e el Rey de Castella lhe deu em Satisfacção o estado de Niebla que o mouro possuhio.

Por rezam desta renuncia e outros motivos que deixo por brevidade contenderam os Reis de Castella com os nossos de Portugal. Sobre o dominio do reino do Algarve; e depois de varios debates vieram a composição em tempo donosso Rey D. Affonso 3.º e foi o concerto este: que el Rey de Castella teria ouzofruto daquelle reino por certos annos; e el Rey de Portugal o dominio directo; aqual composição e os Seus effeitos se acabou de todo pellos annos do nascimento de Cristo 1264 ate o de 1267.

Nomeio tempo do uzofruto dos Reis de Castella quizeram estes Principes que tocasse a elles a nomeação dos Bispos de Silves; e com effeito nomearam alguns; porem os Reis de Portugal nunca consintiram que tomassem posse do bispado estes Prelados nomeados por Castella. Huã e outra verdade conatasm das Historias, e escrituras publicas daquelle tempo; basta alegar estes dous exemplos.

Gonsalo Argote de Molina na Sua de Andaluzia Liuro 2 Cap. 26 tras huã confirmacção dos privilegios da Cidade de Baeça por el Rey de Castella D. Fernando 3.º dada na era de Cezar 1295 e entre os Prelados que aSinam a carta Se acha D. Domingos Bispo de Silves; e claro he que se este Bispo residisse na Sua igreja em Portugal vassalo desta Coroa onão haviam de mencionar entre os vassalos de el Rey de Castella.

o Segundo exemplo he huã escritura na torre do Tombo Liuro 1.º de merces, e foraes des Rey D. Affonso 3. em taboa cuberta de Couro preto fol. 3 na volta: desta escritura consta que el Rey de Castella nomeando la para Bispo de Silves ahum fr. Roberto da ordem de S. Domingos o mandou a el Rey de Portugal para que o admitisse e consintisse que fosse governar aquela igreja; porem el Rey de Portugal nam quis dizendo que o de Castella era somente uzofrutuario das rendas do Algarve; e o Padroeiro da Cathedral de Silves era So elie; portanto So a elle tocava provela de Bispos. Feita esta escritura em Lisboa huma treça fei-

ra a vil das Calendas de Feureiro era de Cezar 1292.

Aduertidas portanto estas noticias, a Serie dos Bispos do Algarve, salvo melhor parecer, he a seguinte.

oprimeyro Bispo de Silves depois de restaurada da maõ dos mouros, foj D. Nicolao eleito por el Rei D. Sancho I no anno do nascimento de Cristo 1189: Consta no archivo do Real mosteiro de S. Cruz de Coimbra de huma escritura do Livro 2 de Leitura nova fol. 11; aqual he huma doaçam da V.ª de Alvor que fes aquelle mosteiro el Rey D. Sancho I; dada mez de Decembri era de Cezar 1227; que he anno de Cristo 1189; enesta doaçam confirma immediato ao Arcebispo de Braga D. Nicolao Bispo de Silves. Estes Liuros de Leitura nova de S. Cruz Sam Semelhantes aos liuros dourados de Alcobaça mandados fazer huns e outros pello Cradeal (sic) Infante D. Affonso comendatario dos dous mosteiros; e observei eu que os de S. Cruz são de melhor Letra e os nossos melhor encadernados: governou oBispo D. Nicolao somente ate o anno de 1191 em que invadio a Emperador de Marrocos o reino do Algarve, porquanto daquelle anno para diante não se acha nomeado ia nas escrituras Reaes.

Nem tambem nas tais escrituras, e confirmaçoens se achem nomeados outros Bispos do Algarve ate o tempo del Rey D. Affonso 3.º quando este começou novamente a dar Bispos a Igreja de Silves da Sua mam: em prova desta verdade pudera endagar mais de vinte doaçoens Reaes: bastem as seguintes por brevidade.

Nomesmo Cartorio de S. Cruz de Coimbra e nomesmo liuro Citado e namesma folha 11 na volta huma doação que fes el Rey D. Sancho I de certos cazaes a Nuno Goterres por seus seruiços, e por hum vazo de prata e Sinco bons cavalos que deu a el Rei: Facta Charta 3. Calendas Novembris era de Cezar 1229: que he anno de Cristo 1191 nomeam-se na confirmacção os Bispos de todas as mais igrei as: falta o do Algarve.

Nomesmo Cartorio, e Liuro de S. Cruz fol. 12 omesmo Rei D. Sancho I fes doação do reguengo de condeixa a Paulo (?) Mendes, e a sua molher D. Loba na era de Cezar 1231 anno de Cristo 1193 acinão os bispos todos, menos ode Silves.

Nomesmo Livro e namesma folha huma doação del Rey D. Affonso II com sua molher D. Urraca feita a Petreino de certos cazaes em termo de Vouga dada em Coimbra aos 6: das Calendas de Feureiro era de Cezar 1250 que he anno de 1212: confirmaõ os bispos todos, menos ode Silves.

Nomesmo Livro de S. Cruz foi. 13. outra doação domesmo Rey D. Affonso II: feita a D. João Prior de S. Cruz de huma terra em Miranda: dada apud Colimbriam mense May: Sub era 1258 que he anno de 1220: todos confirmaõ menos ode Silves.

Nomesmo Livro de S. Cruz foi. 14 huma doação de el Rey D. Affonso III conde de Bolonha em França feita aquelle mosteiro da Villa de Arronches: dada em Lisboa aos 16 de Março era de Cezar 1302: e de Cristo 1264: todos confirmaõ menos oBispo de Silves.

Na torre do Tombo Livro pequeno de foraes velhos em pasta vermelha fol. 16 Se ve o Foral da villa de Vinhaes dado na era de Cezar 1291 aos 20 de Março e anno de Cristo 1253: todos confirmaõ menos oBispo de Silves.

Namesma Torre Livro 1 de doaçoens e foraes del Rey D. Affonso III fol. 13 Seve o foral da Villa de Monçam dado na era de Cezar 1299, e de Cristo 1261: todos acinam menos oBispo de Silves: omesmo falta no foral de Odemira dado na era de 1294: no dito Livro fol. 15: epor este mesmo theor nos Foraes Seguintes ate annos de Cezar 1302: E advirto que naõ obstante naõ confirmarem os Bispos do Algarve a Sua igreja de Silves em todas aquellas escrituras nunca se dis vaga; como Seve em outras Cathedraes quando actualmente não tinhão Prelados.

Daqui he e facilmente Sedeixa entender que Senão devem contar nem por no Cathalogo dos Bispos desta Igreja alguns dispersos que se acham nomeados em alguns Autores, e foraõ eleitos pellos Reis de Castella assi como os dous acima D. F. Roberto, e D. Domingos

mas deixados estes, e outros semelhantes, continue a serie na maneira seguinte.

Segundo Bispo de Silves depois de restaurada dos mouros posto por el Rey D. Affonso III de Portugal foi D. Garcia no anno de Cezar 1304, e de Cristo 1266 Consta do livro 1: citado de merces e foraes fol. 83 porque acina entre os mais Bispos no foral de Silves: tambem confirma na doaçaõ que fes a Alcobaça el Rey D. Affonso III do padroado da igreja de S. Maria da Golegam: dada em Lisboa aos 9 de Majo era de 1305, e anno de 1267: no Cartorio de Alcobaça Livro 1 dourado fol. 16: governou este Bispo ate o anno seguinte de 1268 e de Cezar 1306: porquanto em certa doaçaõ que fes el Rey D. Affonso III a Thereza Fernandes de Seabra sua amiga: dada em Leiria aos 9 do mes de Abril era de Cezar 1306: abaixo dos Prelados confirmandes se dis assim: eclesia Silvencis vacat. Seguiu-se.

D. Fr. Bertolameu da Fonseca da familia dos Michoens em Lisboa foi eleito nomes de julho do proprio anno de Cezar 1306: e de Cristo Senhor nosso 1268: consta na torre do Tombo Livro 1 de merces e foraes del Rey D. Affonso III fol. 91 porquanto no foral da Povia da Rainha (?) confirma assim: Bartholomeus electus Silvencis. Foj este Bispo monge de Alcobaça e sendo monge foj capellam mor del Rey D. Affonso III consta do nosso Cartorio livro 1 Dourado fol. 145: Foj a Roma sobre as controversias dos ecclesiasticos com el Rey, a assistio la em Roma na concordata que sefes com el Rey D. Dinis no anno de 1289 de Cristo: e fas deste mençaõ Gabriel Pereira de Castro de Manu Regia. Confirma em todas as doaçoens Reaes ade a era de Cezar 1329 e anno de Cristo 1291: a ultima confirmação Sua que vi he no foral da Villa de Ourique: dada em Beja aos 8 de Janeiro era de Cezar 1328 que he anno de Cristo 1290. Seguiu-Se.

D. Fr. Domingos eleito ja no mes de Majo era de Cezar 1330, e de Cristo 1292: Consta de huma doaçaõ em que acina feita por el Rey D. Dinis em Coimbra aos 27 de Majo era de 1330: na Torre Livro 2 del Rey D. Dinis fol. 20: tambem acina ainda eleito no foral de Villa de Lanhozo por el Rey D. Dinis dado em Coimbra aos 25 de Setembro da era de 1330: Livro 1 do dito Rey fol. 258 na Torre: ja consagrado acina na carta de foral dado a Villa Real de Panoyos em Lisboa aos 24 de Fevereiro era de Cezar 1331: no Livro 2 del Rey D. Dinis fol. 48: governou ate o anno de Cezar 1335 porquanto na confirmação do conselho de Alfaiates se diz vaga a See de Silves: dada esta carta em Coimbra no 1 de Março era de Cezar 1335 que he anno de Cristo 1297: na Torre Livro 2 del Rey D. Dinis fol. 129: no mes de Abril seguinte domesmo anno ainda Se poem vaga aquella See nadoaçõ que fes el Rey D. Dinis ao Prior do Crato das igreias de S. João de Marialva, e de Cernancelhe: noproprio Livro fol. 132 Seguiu-Se.

D. João Soares: aparece eleito na de Silves na Carta de escambo que fes el Rey D. Dinis com a ordem de Santiago dando el Rey Ocastelho de Marachique, e outras terras pella Villa de Almada: feita em Lisboa no 1 de Dezembro era de 1335 que he anno de Cristo 1297: na Torre Livro 3 del Rey D. Dinis fol. 2: continuam as Suas confirmaçoens ia Bispo ate o anno de 1308. Seguiu-Se.

D. Affonso Annes: So huma confirmação vi deste Bispo na doaçaõ que fez el Rey D. Dinis de certas Villas a sua sobrinha a Infanta D. Izabel: dada em Lisboa aos 7 do mes de Outubro era de 1353; que he anno de Cristo 1315: na Torre Livro 3 del Rey D. Dinis fol. 98: Seguiu-Se.

D. Pedro: ponho este Bispo por authoridade da Monarchia Luzitana: Seguiu-Se.

D. Fr. Alvaro Paes: era religiozo Franciscano e Bispo de Coron no Arcebispado de Patras (sic), no Peleponezo: foi mudado para Silves pello Papa João 22; porque era Hespanhol de Galiza: consta de Vuangido (sic) tom. 3 pag. 465 num. 11: eia estava Bispo no Algarve no anno de 1335; e para o Bisppado de Coron foi aSssnto no anno de 1332, como tem o mesmo Vuangido pag. 392 num. 7; também Sandoual nos

Bispos de Tuy fas mençaõ deste D. Alvaro cap. 168 porque acistio em hum concilio prouincial que Se fes em Compostela, anno de 1337, e de 1338: viveo com desgostos, porque teve pezas contendas com ogram Mestre da ordem de Santiago; com medo do qual fugio para Castella no de Cristo 1349; e de Cezar 1387, eneste anno estando em Sevilha em humas Cazas junto do Almirante Affonso Jofre respondeo a huma apellaçam que o Mestre entrepos delle para a See Apostolica; dada esta reposta aos 27 de Setembro do anno referido o Mestre de Santiago era D. Fr. Lourenço Vasques: ainda era Bispo este D. Fr. Alvaro no anno de 1350 — depois delle tenho noticias dos Seguintes.

D. João Bispo de Silves: Foj embaxador del Rey D. Fernando a el Rey de Aragam: no anno de 1370: consta de Zurita tomo 2 Livro 10 Cap. 10: Seguiu-Se.

D. Martinho: foi embaxador del Rey D. Fernando ao Papa no anno de 1376; Sobre impetrar pera el Rey hum Subsidio pellos ecclesiasticos: consta da bulia do subsidio dada em Avinham aos 4 das Nonas de Abril e anno: 6: de Gregorio XI: ia era Bispo de Silves no anno atras de 1375: consta do Livro 1 da Chancelaria del Rey D. Fernando fol. 166: he huma carta de merce que lhe fes este Principe para que pudesse regar hua Sua horta com a agoa da Atalaya: dada aos 10 de Março era de Cezar 1413: foj mudado este Bispo de Silves para Lisboa no anno de 1379: em Lisboa foj morto nas alteraçõens do reino depois da morte del Rei D. Fernando: Seguiu-Se.

D. Payo de Meira: era Bispo na era de Cezar 1422 e anno de Cristo 1384: consta do Livro 1 da Chancelaria del Rey D. João I fol. 56 porque foi do Seu conselho e aSistia com elle em Lisboa notempo em que foi Regedor do reino: Seguiu-Se.

D. João Affonso estava eleito em Agosto era de Cezar 1427 e de Cristo 1389: consta de hum privilegio que deu el Rei D. João I aos Ingelzes (sic) mercadores; escrito em Coimbra aos 10 de Agosto daquele anno: na Torre no livro extrax. 1, fo. l 210: tambem no Livro 1 da chancelaria / domesmo Rey D. João I fol. 40 Se fas mençaõ deste mesmo Bispo ja eleito na mesma era 1427: foi Dezembargador deste Principe antes e depois de Bispo: consta da carta aSima e de outra nomesmo livro 1 da Sua Chancelaria fol. 47: he huma carta de confirmação dos privilegios da alvergia de Coimbra: dada em Santarem no ultimo de Agosto, acaba // el Rey omandou por D. João Bispo de Silves e por Ruy Lourenço Deam de Coimbra do seu desembargo: era de 1428; que he anno de 1390 // foi embaxador a Roma ao Papa Bonifacio 9: Sobre a dispensa para poder cazar el Rey D. João I: consta da Carta del Rey ao Papa dada em Lisboa no ultimo de Setembro anno de 1391.

D. Alvaro de Abreu ia era Bispo de Silves no anno de Cristo 1428: consta da bulia de Martinho 5: que expedio ao Principe D. Duarte para fundar o conuento de Nossa Senhora das virtudes que odito Principe prometeo quando foi com el Rey Seu Pay Sobre Ceuta; e ia estava Bispo de Evora no anno de 1432: consta da bulia de Martinho 5: pella qual onio aCapella Real os diziamos de Almeirim.

D. Luis Pires: foi o primeiro que proveo em Silves el Rey D. Affonso 5. Seguiu-Se immediato.

D. Alvaro: foi presente por seu prior Luis eAnnes nas cortes que celebrou el Rei D. Affonso 5: em Lisboa (seguem-se várias palavras riscadas que serão repetidas à frente visto dizerem respeito à fonte onde foi colhida a informação) no mes de Março de 1454: consta no Cartorio da See de Lisboa Livro 1 de privilegios, e merces Reaes; de Silves foi mudado para Evora. Seguiu-Se immediato.

D. João de Mello pello mesmo Rey D. Affonso 5 do Bispo D. Martim Gil se fas mençaõ na chornica (sic) de el Rei D. João I era Abbade não de paço que he huma parochia secular, mas de Paço de Souza mosteiro Beneditino; deue por-se immediato a D. Payo de Meira; edesse o apelido he Meira, familia illustre de

# O ARQUIVO DISTRITAL DE FARO

Apesar de, relativamente, recente o Arquivo Distrital de Faro contém diversos núcleos e colecções de grande riqueza documental, fontes imprescindíveis para se reconstituir a história local e regional.

O A. D. F. está instalado na Rua de S. Pedro, num edifício para o efeito adaptado. Trata-se de um velho solar dos fins do século XVIII que, embora relativamente bem conservado, não tem a segurança nem a distribuição e espaço convenientes para o Arquivo Histórico Regional.

O arquivo faculta e incentiva a consulta e a investigação de todo o património documental existente, aos estudiosos e estudantes.

O número de leitores, que tem decuplicado no último quadriénio, é actualmente de 656.

Durante o ano lectivo, o arquivo funciona das 9,15 às 12,15 e das 14,15 às 19,15 horas, e no restante período segue o horário das repartições públicas ou seja, das 9 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas.

Os Inventários preliminares e ficheiros do arquivo são os seguintes:

- Notarial de 1590 a 1945 (e ficheiro auxiliar);
- Paroquial, de 1587 a 1880;
- Conventos Extintos, de 1504 a 1836;

que se trata no Conde D. Pedro e não Lameira; o que se mostra pelo Liuro da chancelaria acima citado.

D. José de Meneses não foi do Algarve para Braga, mas para Lamego; e de Lamego para Braga pelos annos de 1693, ou 94.

Vossa Reverendíssima aceite benevolente este trabalho, entendendo que não he igual ao meu desejo de Seruilo, porque esse he muito maior; porem não pude fazer mais; porque como ia escrevi a VRm.<sup>a</sup> não tenho os meios necessarios, e o meu geral nom me respondeo atequi, nem responde a Carta que lhe escrevi, e agora menos que se foi andar pelo Algarve; e não esperamos aqui por elle menos de Agosto, pelo que VRm.<sup>a</sup> me tenha por bem desculpado; e me faça merce passar ao Senhor Conde deVillarmarior esta rezam minha; e que por esta Causa, e nom por falta de vontade nom mando, nem posso mandar cousa alguma a Academia; eao Rm.<sup>o</sup> D. Jose Barboza que ia no Correio passado na Carta de VRm.<sup>a</sup> lhe dice o que haui do Autor Rodrigo Mendes Silua. Deos guarde aVRm.<sup>a</sup> tt.<sup>o</sup> (testigo ?) Alcobaca 16 de Maio de 1721; façame VRm.<sup>a</sup> certo da entrega desto e me mande opapel destes bispos que imprimir.

Humillimo Subdito deVRm.<sup>a</sup>

Frei Manuel dos Santos

O Bispo D. Frei  
Bertholomeu dominico he  
Suposto; assi o tem a  
Monarchia; e não houue  
na quella igreja mais de hum  
Bispo Bertholomeu.

## NOTAS

(1) Pouco se sabe acerca da vida e obra de D. António de Oliveira de Azevedo, porém à falta de melhores informes remetem o leitor para a consulta dos artigos que a ele consagram o Dr. Mário Lyster Franco na *Algarviana* — Subsídios para uma *Bibliografia do Algarve e dos Autores Algarvios*, Faro, Edição da Câmara Municipal de Faro, 1982, Vol. I pp. 195-197; e *Dicionário da História da Igreja em Portugal*, (dir. de A. A. Banha de Andrade), Lisboa, Editorial Resistência, 1983, vol. II, pp. 65-66, que cita bibliografia de apolo.

(2) Mau grado os incessantes esforços da Edigarbe Lda., como entidade editora da revista «Promontório», ainda não foi possível dar a público o primeiro número desta publicação cultural que aguarda a consecução de apoios económicos que garantam a sua subsistência. De qualquer modo, esperando-se para breve a sua vinda a público aqui fica, desde já, citado o título do nosso trabalho: *O Reino do Algarve visto pelo P. António de Oliveira de Azevedo da Academia Real da História Portuguesa*.

— Direcção da Fazenda do Reino e Província do Algarve, de 1837 a 1936;

— Compromissos Marítimos, de 1585 a 1936;

— Junta da Província do Algarve, de 1551 a 1945;

— Governo Civil, (Séc. XVI a XX);

— Bombeiros Voluntários, de 1951 a 1978;

— Legislação, de 1953 até à presente data;

— Hemeroteca, de 1967 até à presente data;

— Ficheiro onomástico, didascálico e ideográfico da Biblioteca especializada, de apoio ao investigador.

O Director do Arquivo é o Dr. Salustiano Brito, antigo conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Tem sido graças à sua incansável dedicação que o Arquivo se apresenta hoje em boas condições de utilização, embora debatendo-se com problemas de falta de pessoal, já que o quadro aprovado por lei (1 Director, 3 conservadores e 14 funcionários administrativos e técnicos) ainda não foi preenchido.

Por outro lado, os orçamentos privativos aprovados para o Arquivo Distrital de Faro pelo Governo Central e desde 1981, não são aplicados e tem sido a Assembleia Distrital o seu suporte financeiro, debatendo-se o Arquivo com as dificuldades inerentes a este facto.

Fernando Reis

(3) A descrição da conquista de Silves encontra-se devidamente narrada na obra que João Baptista da Silva Lopes traduziu e anotou com o título de *Relação da Derrota Naval, Façanhas, e Successos dos Cruzados que Partirão do Escalda para a Terra Santa no anno de 1189*. Escrita em Latim por hum dos Mesmos Cruzados, Lisboa, Imprensa da Academia Real das Ciências, 1844.

## BIBLIOGRAFIA

Para melhor esclarecimento e compreensão deste Catálogo dá-nos a seguir uma breve relação bibliográfica que poderá ajudar o leitor interessado em estudar a História Eclesiástica do Algarve com maior profundidade.

ALMEIDA, Fortunato de — *História da Igreja em Portugal*, 4 vols., Porto, Portucalense Editora, 1967-1971.

AMADO, José de Sousa — *Historia da Igreja Catholica em Portugal, no Brasil e nas possessoes Portuguezas*, 10 vols., Lisboa, 1870-1879.

BALÃO, António — *Cartas Inéditas de D. Jerónimo Osório*, Lisboa, 1951; separata dos *Anais da Academia Portuguesa da História*, II série, vol. 3. (A comunicação tem como sub-título «Acerca da Transferência da Catedral Algarvia no século XVI»).

BARRETO, D. Francisco — *Constituições Synodales do Bispado do Algarve novamente feytas e ordenadas (...)*, Évora, 1674.

CARDOSO, Jorge — *Agiologo Lusitano dos Sanctos e varoens illustres em virtude do reino de Portugal e suas conquistas*, 3 vols., Lisboa, 1652-1666.

António Caetano de Sousa editou o Tomo IV, Lisboa, 1744.

CASTRO, Damião António de Lemos Faria e — *Politica Moral e Civil .Aula da Nobreza Lusitana (...)*, 7 vols., Lisboa, 1749-1751. (O tomo IV é o que se dedica ao Algarve e à História Sagrada e Eclesiástica).

CORREIA, José — «Epicopológico do Algarve», série de artigos publicados no *Jornal Folha do Domingo* incluídos em 12-2-1982. Também no *Jornal O Tavira* publicou em 1972 vários artigos sobre o bispo D. Álvaro Pais.

COSTA, António Domingues de Sousa — *Monumenta Portugalliae Vaticana*, 3 vols., Porto/Roma, Editorial Franciscana, 1968-1970.

CUNHA, D. Rodrigo da — *Historia Ecclesiastica de Braga com a vida dos seus Arcebispos, e Varoens Sanctos e eminentes do Arcebispado*, 2 vols., Braga, 1634-1635. (O capítulo XII do vol. I é relativo ao Algarve).

*Dicionário da História da Igreja em Portugal*, (dir. de A. A. Banha de Andrade) 2 vols., Lisboa, Editorial Resistência, 1980-1983.

*Dicionário de História de Portugal*, (dir. de Joel Serrão), 4 vols., Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1971.

IRIA, Alberto — «A Mudança da Sé de Silves para Faro — 1539-1577 (Novos Elementos para a sua História)», série de artigos publicados na *Folha do Domingo* mas que não tiveram conclusão.

LOPES, João Baptista da Silva — *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Bispado do Algarve*, Lisboa, 1848.

ROSA, José António Pinheiro e — «A Catedral do Algarve e o seu Cabido — Sé em Silves», série de artigos publicados em 1980 na *Folha do Domingo*, que o autor compilou em volume fotocopiado numa edição de apenas 5 exemplares.

SALGADO, Frei Vicente — *Memorias Ecclesiasticas do Reino do Algarve*, tomo I (único), Lisboa, 1786.

# PATRIMÔNIO E CULTURA

N.ºs 10-11  
1983 ano 3  
JUNHO  
SETEMBRO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA E INVESTIGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL (ADIPACNA) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## *O Estuário do Guadiana*



...do Guadiana (1.º 50 m...)